



EXERCÍCIO DE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONVÍVIO DE BOLSISTAS DO PIBID

Edison Guella Fernandes¹
Taiane Dorigon²
Henri Luiz Fuchs³

Eixo Temático: Paulo Freire e a Formação de Professores(as)

Palavras-Chave: PIBID. Formação continuada.

A formação continuada de professores é de vital importância para uma educação libertadora e cidadã, pois, através da busca do conhecimento existem relacionamentos. Existem artigos, livros, cursos, palestras, filmes, seminários, visitas técnicas que podem auxiliar o processo de evolução constante do profissional de educação. Porém, além desses recursos utilizados para o aprimoramento profissional, existem pessoas sábias, criativas e acima de tudo com outros saberes além dos que já conhecemos. A Educação é uma atividade essencialmente humana. E o ser humano é um ser em formação permanente e nesse aspecto Freire nos diz que “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.” A educação libertadora é acima de tudo fornecer ao educando, com respeito a sua dignidade, a possibilidade de se tornar o melhor ser humano que se possa ser, através de um processo ético para a justa transformação social.

Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2016), ressalta a importância do compromisso que o educador deve possuir entre a teoria e prática, entendendo que a educação é um processo contínuo, que necessita de uma constante partilha de ideias, experiências e vivências, tornando-se uma educação para a vida, podendo, então, desenvolver com os educandos uma participação ativa nos espaços da sociedade de maneira coerente e consciente. Freire afirma: “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar” (FREIRE, 2016, p.25).

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS – Bento Gonçalves. Bolsista do PIBID. edisonguellafernandes@gmail.com

² Professora supervisora do PIBID. taianedorigon@hotmail.com

³ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - Bento Gonçalves. Coordenador do PIBID Pedagogia. henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br



A formação de docentes deve proporcionar olhares atentos para algumas questões que se fazem importantes dentro de um processo educativo. Como aponta Freire, não deve haver uma limitação da aprendizagem por meio da transferência de saberes. O educador deve criar oportunidades para que os e as estudantes construam seus conhecimentos de maneira crítica e ética, proporcionando segurança e autonomia ao processo de ensino/aprendizagem. Freire afirma: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p.24).

Os educadores em constante formação fazem uso da liberdade do pensamento para agir e construir seus conhecimentos pedagógicos, respeitando as individualidades de seus educandos, bem como entendendo o contexto sócio-cultural e econômico. Assim compreendem a possibilidade de modificar o mundo que os cercam. Dessa maneira se utilizam da práxis para se construir e reconstruir como professores.

A partilha dos saberes é um combustível para se manter viva a sociedade humana. Muito mais que buscar conteúdos, teorias, receitas e dicas em livros, cursos, internet, seminários entre tantos meios de obtenção de informação, a formação deve ser pautada nas relações humanas. Por isso, fazemos um recorte nas diversas práticas existentes e disponíveis para formação de professores e nos concentramos no aprender com o outro. Este outro, no qual nos referimos neste texto é o bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Por isso, de forma investigativa e questionadora pode-se fazer as seguintes perguntas: Quem é o bolsista na escola que cursa licenciatura em pedagogia? Quais saberes os(as) bolsistas poderão partilhar com os professores na escola? Qual a importância dos bolsistas de iniciação à docência para os professores participantes do programa? O que os bolsistas poderão aprender com os professores e com as vivências escolares? Estas e muitas outras perguntas podem ser feitas para tornar visível as formas de contribuição para a formação e o desenvolvimento profissional. O(a) bolsista é uma pessoa que um dia almeja ensinar. É também um ser em formação. Esta, inicial ou contínua.

Para refletir sobre esses questionamentos deveremos observar as atuais práticas de formação que estão disponíveis na escola pública. Atualmente existem estagiários nas escolas sendo contratados para atuarem como monitores ou junto a salas de recursos, laboratório de informática ou junto a estudantes com necessidades educacionais específicas, com laudo



médico. Porém aqui, apresentamos um programa de formação promovido pelo Governo Federal que difere dos atuais moldes de formação baseado na contratação de estagiários nas escolas públicas do Brasil. Trata-se do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É um programa do Governo Federal, através do Ministério da Educação para iniciação à docência em escolas públicas através de convênio de cooperação entre Instituições formadoras e as escolas. Todos os envolvidos e participantes do programa aprendem, o bolsista, o coordenador do Programa, o professor tutor, os professores que recebem os bolsistas na sala de aula, os estudantes, funcionários e direção da escola.

Atualmente a Escola Municipal Infantil Educador Paulo Freire, de Bento Gonçalves, possui convênio com o IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento e conta com oito estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia. Estes acompanham as atividades na escola uma vez por semana em turmas diversas. A escola distribuiu os bolsistas na creche e pré-escola, nos turnos da manhã ou da tarde. A escola, atende das 6h30min às 18h, de segunda a sexta-feira e possui 44 funcionárias, entre elas auxiliares, serventes, merendeiras, secretária, professoras, enfermeira, vice-diretora e diretora.

A EMI Educador Paulo Freire conta com 166 estudantes de zero a 6 anos, distribuídos em duas turmas de berçário I, uma turma de berçário II, uma turma de maternal I, duas turmas de maternal II, duas turmas de pré I e duas turmas de pré II. A rotina dos bolsistas na escola é acompanhar, dar apoio e suporte em todas as atividades da escola, auxiliando tanto professores como a equipe diretiva.

Além dessas atividades na escola, são realizadas reuniões semanais no IFRS, para dialogar e refletir sobre as práticas vistas e vividas, buscar subsídios na literatura pedagógica, através de leituras de artigos, livros, documentos oficiais e as reflexões coletivas. As reuniões semanais são encontros pedagógicos de aprendizado multidirecional, ou seja, bolsistas e professores aprendem juntos.

Observar e avaliar a prática é um grande recurso para a formação de professores. Professores atentos e zelosos por novos aprendizados poderão aproveitar o tempo de convivência com um(a) bolsista que está se preparando para a docência e refletir sobre sua própria formação e prática. Na mesma direção, as práticas, os olhares, as vivências e as trocas



com os profissionais da educação poderão contribuir para a formação dos bolsistas. Freire afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 2016, p.18)

A formação docente parte da compreensão antropológica freireana do inacabamento, do processo permanente de construção de conhecimentos e de aperfeiçoamento da prática educativa. Esse processo se dá a partir do diálogo e do respeito às experiências que despertam novas curiosidades epistêmicas e metodológicas.

O PIBID se apresenta como um espaço privilegiado de formação docente à medida que insere os bolsistas em um contexto educativo em que atuam profissionais da educação e simultaneamente oportuniza a reflexão sobre as práticas em contexto acadêmico. A interrelação entre a teoria e a prática possibilitam uma outra formação, mais próxima da realidade sócio-histórica-cultural na qual as gentes buscam construir suas histórias e experiências vitais.

Através do Programa, a formação docente acontece de forma interdisciplinar, provocando novos olhares sobre as práticas e sobre os processos de profissionalização docente. Também amplifica a formação inicial do pedagogo e pedagoga por meio do contato com uma realidade concreta, vivência com professoras e crianças bem como a reflexão sobre as experiências que são realizadas nas reuniões semanais entre os participantes do Programa.

Podemos concluir que a participação dos bolsistas no PIBID é uma possibilidade de construção dialógica do ser docente em uma realidade educativa concreta que, por meio do diálogo e de metodologias participativas, provoca uma formação contínua, atual, qualificada e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Pibid**. Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

_____. MEC.CAPES. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz&Terra, 2016.